

Cabral, Bernardo  
16 MAR 1997

# A volta em grande estilo do galante Cabral

Ex-ministro de Collor volta ao centro da cena política acumulando cargos importantes no Senado

Roberto Stuckert Filho

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Ele voltou. Depois de quatro anos de ostracismo, Bernardo Cabral, hoje senador do PFL pelo Amazonas, está novamente em destaque na política. O ex-relator da Constituinte, ministro da Justiça de Fernando Collor que dançou um bolero com a então ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e trocava bilhetinhos picantes nas reuniões ministeriais é o presidente das duas mais importantes comissões do Senado, a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os títulos públicos e a Comissão de Constituição e Justiça, por onde passam todos os projetos da Casa, inclusive a emenda da reeleição.

## Estilo galante e gosto pela polêmica permanecem

Do passado, Cabral prefere não ser lembrado pela fama de conquistador, o "boto amazonense", que correu o País nas memórias escritas por Zélia, abandonada em Paris pelo amante. Mas no exercício de suas novas funções não perde uma chance sequer de reviver a cassação por dez anos de seus direitos políticos pelo regime militar, nem deixa que esqueçam que é advogado e ex-presidente da OAB. Mas, segundo os colegas que o observam no co-

mando da CPI, Cabral continua o mesmo.

A galanteria não se perdeu no tempo em que ficou longe dos holofotes. Na CPI, cerca de atenções cavalheirescas a senadora Emília Fernandes (PMDB-RS). A cada vez que ela pede a palavra, Cabral se apressa em pedir a atenção dos senadores. E o gosto pela polêmica também permanece. Mas numa Casa em que todos são iguais, mesmo ex-subordinados como o ex-diretor da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma (SP), agora senador e colega de bancada, é mais difícil mostrar autoridade.

## Promessa de cumprir prazos mesmo contrariando interesses

Tuma queria o lugar de Cabral na CCJ. No dia em que o colega foi eleito, Tuma correu ao gabinete do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para relatar a primeira entrevista de Cabral no cargo. Ao falar sobre como conduziria a tramitação da emenda da reeleição, Bernardo Cabral invocou a biografia de homem perseguido pela ditadura para dizer que os prazos seriam cumpridos à risca na comissão, contrariando os interesses do Governo, que quer pressa na votação da emenda. Tuma adorou:

— Eu não disse que o homem ia dar trabalho, presidente?!



O SENADOR BERNARDO Cabral no comando da CPI dos precatórios: firmeza e serenidade na condução dos trabalhos